

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Medicina
Departamento de Medicina Social

Escola de Enfermagem
Bacharelado em Saúde Coletiva

Relatório de Pesquisa

Itinerários de vida de batalhadores:
improváveis às portas da universidade

Odalci Jose Pustai
Rodrigo Caprio Leite de Castro
Dário Frederico Pasche
Camila Giugliani
Bruno Arthur Voss Bernardy
Roger Pereira

Porto Alegre, 13 de dezembro de 2021.

Resumo

O presente estudo está inserido no contexto das políticas públicas de inclusão social, como são as ações afirmativas para estudantes oriundos do ensino público, autodeclarados negros e indígenas, entre outros. A pesquisa tem por objetivo estudar as trajetórias de vida dos estudantes que pretendem ingressar na universidade e que participaram do Curso Pré-Vestibular Popular EducaMed, que é um projeto de extensão da UFRGS, em atividade desde 2016. A pesquisa toma por referência teórica conceitos desenvolvidos por três autores: B. Lahire, que realizou estudos sobre desempenho escolar em crianças das classes populares na França, P. Bourdieu, de quem se tomará o conceito de classes sociais e como cada grupo social internaliza seu *habitus* distintivo, e J. Souza, com a incorporação do conceito de *habitus precário* e de sua visão crítica em relação à *inteligência brasileira* e seus estudos sobre os *batalhadores* e a *ralé brasileira*. A pesquisa buscou conhecer, a partir de narrativas de histórias de vida de quinze alunos(as) e ex-alunos(as) do Projeto de Extensão EducaMed, os elementos, circunstâncias e contextos familiares, sociais e culturais, que permitiram a emergência do protagonismo desses sujeitos na busca pelo acesso à formação de nível superior. O conteúdo do material transcrito foi analisado mediante as seguintes quatro categorias: 1) aspectos que caracterizam o *habitus precário*; 2) fatores negativos, dificuldades, acontecimentos desestimulantes e desfavoráveis à trajetória acadêmica (de estudos) presentes na história de vida dos alunos/as entrevistados/as; 3) fatores positivos, pessoas chave, acontecimentos estimulantes e favoráveis à trajetória acadêmica (de estudos) presentes na história de vida dos alunos/as entrevistados/as e 4) considerações avaliativas acerca do EducaMed. Dos quinze participantes, onze eram mulheres, oito eram negras, seis, brancas, e uma, parda, com idades que variaram, considerando-se a amostra total, de 17 a 28 anos. A respeito da escolaridade dos pais, observou-se que, em doze entrevistados, pelo menos um dos pais possuía ensino médio completo, em outras duas entrevistas, pelo menos um dos pais possuía ensino fundamental completo, e, em apenas uma entrevista, ambos os pais possuíam ensino fundamental incompleto, de maneira que, embora pertencentes a famílias de baixa renda, esses alunos, que chegaram ao Educamed, provêm de famílias de maior escolaridade (quando comparados com a escolaridade média de famílias de baixa renda). A presente pesquisa, aninhada ao projeto de extensão Curso Pré-Vestibular Popular EducaMed, possibilitou, sobretudo, a caracterização da população alvo do referido projeto. Os seus resultados possibilitam conhecer a história e o contexto de vida atual dos(as) alunos(as) do referido projeto, razões pelas quais podem ser considerados fundamentais não somente para o maior conhecimento acerca desse grupo social emergente, mas também para o mais adequado planejamento do próprio curso, para a qualificação da abordagem praticada pelos extensionistas dentro e fora da sala de aula, o que inclui a vigilância e o apoio nas situações de evasão, e, até, para a melhor recepção e acolhimento desses(as) alunos(as) no ensino superior. Acerca das considerações avaliativas a respeito do EducaMed, presentes nas entrevistas, nota-se o reconhecimento, por parte dos(as) seus(suas) alunos(as), da qualidade do curso mediante uma comparação com a etapa anterior, ou seja, ao mesmo tempo em que se revela uma percepção da deficiência do ensino médio ofertado pela escola pública, na qual, invariavelmente, os participantes estudaram e concluíram o ensino fundamental e médio. Além disso, observou-se o quanto o EducaMed representa de oportunidade para esses(essas) alunos(as), não só por oferecer o ensino de conteúdos muitas vezes faltantes ou vistos insuficientemente nos currículos das etapas anteriores, mas, sobretudo, pelo reconhecido apoio dos professores extensionistas desde o acolhimento no curso até o momento de prestarem o vestibular e as provas do ENEM. De fato, evidenciou-se que um aspecto muito positivo do Educamed é o da qualidade das relações interpessoais que ele proporciona, marcadas por acolhimento, apoio e amizade. Por fim, é importante destacar que nenhum

aspecto de conotação negativa foi encontrado no material transcrito e analisado, de maneira que não foram expressas, pelos participantes, nenhuma avaliação negativa referente ao EducaMed.

Palavras-chave: ensino superior, ações afirmativas, inclusão social.

Sumário

1.	Introdução.....	05
2.	Contexto do estudo e referencial teórico.....	07
2.1.	O Curso Pré-Vestibular Popular EducaMed.....	07
2.2.	Educação Popular.....	09
2.3.	Acesso à Universidade das Classes Populares.....	10
2.4.	A Jornada dos <i>Improváveis</i> : A Delimitação da Questão de Pesquisa.....	11
2.5.	Os Itinerários de Vida: A Questão de Pesquisa.....	13
3.	Objetivos.....	14
3.1.	Objetivo geral.....	14
3.2.	Objetivo específico.....	14
4.	Metodologia.....	15
4.1.	Âmbito e período do estudo.....	15
4.2.	Delineamento.....	15
4.3.	População da pesquisa e seleção dos participantes.....	16
4.4.	Coleta de dados.....	16
4.5.	Análise dos dados.....	16
4.6.	Aspectos éticos.....	18
5.	Resultados.....	19
6.	Discussão.....	23
6.1.	Considerações avaliativas acerca do EducaMed.....	24
7.	Considerações finais.....	29
8.	Referências.....	30

1. Introdução

O EducaMed é um dos muitos cursos pré-vestibulares populares de Porto Alegre e faz parte de um movimento de efervescência em torno das questões relacionadas às novas políticas de acesso ao ensino superior, que vêm sendo implementadas, no país, desde o final dos anos 2000.

O Curso Pré-Vestibular Popular EducaMed foi fundado por acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), razão pela qual leva, inclusive, o termo “Med” no seu nome, no final de 2014, visando o preparo de estudantes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para o ingresso no ensino superior e, portanto, a inclusão, desses estudantes, no ambiente acadêmico. Vinculado institucionalmente à UFRGS por meio de um projeto de extensão do curso de Medicina, em 2016, o projeto conta, desde o seu início, com o apoio do curso de Saúde Coletiva e do Programa de Acesso à Universidade do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) e tem como público-alvo estudantes a partir do terceiro ano do ensino médio, ou já formados, selecionados por critérios de renda (familiar média mensal per capita de até um salário mínimo), raça e gênero – além desses, selecionando, também, atualmente, estudantes trans e imigrantes/refugiados, independentemente da comprovação de renda.

Nota-se que, embora pertencentes às classes historicamente excluídas da sociedade brasileira, os estudantes do EducaMed mostram-se dispostos a mudar sua trajetória, contexto, esse, que foi chamando mais atenção dos participantes do projeto, agora, constituindo a presente equipe de pesquisa, na medida em que conversas informais com os alunos reforçavam a ideia de que novos personagens estavam batendo às portas da universidade. Inicialmente, montou-se um grupo de interessados pelo estudo do tema com a finalidade de se construir algumas afinidades epistemológicas. Os olhares diferentes com densidades de conhecimento vindos da epidemiologia, saúde coletiva, medicina, educação, história e sociologia, somadas às trajetórias muito diferenciadas dos participantes do grupo, traziam permanentemente a perspectiva heurística do segundo observador¹ e colaboravam, assim, para a elaboração do objeto de estudo com maior complexidade. Tais discussões culminaram na proposta de se desenvolver uma pesquisa, tendo-se em vista o aprofundamento da compreensão a respeito desses novos personagens.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, em que as diferenças de grau têm uma importância relativamente menor em comparação com as diferenças de natureza², valorizou-

se, aqui, o mergulho em profundidade naquilo que é propriamente humano. Essa característica, que não nos afastou, por óbvio, do rigor metódico na busca da construção do conhecimento, nos permitiu, contudo, usar uma linguagem menos hermética e técnica na medida que preservou o rigor epistemológico. Dessa forma, pretendemos que, nossos sujeitos de pesquisa, pudessem desenvolver suas narrativas de maneira parecida com o que acontece no poema a “Máquina do Mundo”, de Carlos Drummond de Andrade, se entreabrindo diante do pesquisador “semelhante a essas flores reticentes, em si mesmas abertas e fechadas”.³

2. Contexto do estudo e referencial teórico

Nesta seção, são apresentados o contexto da pesquisa, o seu referencial teórico e a questão de pesquisa, em cinco subitens: “O Curso Pré-Vestibular Popular EducaMed”, “Educação Popular”, “Acesso à Universidade das Classes Populares”, “A Jornada dos Improváveis: A Delimitação do Problema de Pesquisa” e “Os Itinerários de Vida: A Questão de Pesquisa”.

2.1. O Curso Pré-Vestibular Popular EducaMed

O Curso Pré-Vestibular Popular EducaMed é baseado na perspectiva da educação popular, colaborativa e interdisciplinar, contando com alunos de graduação e pós-graduação da UFRGS, de diversas áreas do conhecimento, que assumem, no EducaMed, as funções de coordenadores, professores ou de monitores de disciplinas. O curso mobiliza dois docentes da UFRGS, 12 coordenadores de disciplinas, cerca de 50 extensionistas, que atuam como professores ou monitores de disciplinas, e, desde 2019, três bolsistas da Pró-Reitoria de Extensão (Prorext) por ano.

Até 2019, o projeto vinha sendo desenvolvido em formato presencial, em sala de aula localizada no Anexo I da Escola de Enfermagem, atendendo, em média, 50 estudantes – selecionados em um processo seletivo que envolvia, geralmente, mais de 200 candidatos com renda média familiar mensal per capita de até R\$ 380,00. A partir de março de 2020, em razão da pandemia de Covid-19, o projeto passou a ser ofertado em formato remoto, com aulas síncronas e assíncronas. Nesse formato, o projeto passou a atender, também, mais estudantes, em torno de 100, em 2020, e 150, em 2021, incluindo, nesses números, estudantes de cidades do interior do Estado do Rio Grande do Sul e de outros Estados do Brasil.

No EducaMed, cada disciplina tem sua equipe, composta por um coordenador, pelos professores e monitores. O coordenador é responsável pelo contato mais imediato com os demais membros da coordenação, além de atuar diretamente na resolução de problemas. Os doze coordenadores correspondem às disciplinas de Português, Redação, Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol), Literatura, História, Geografia, Filosofia/Sociologia, Matemática, Física, Biologia e Química. O curso conta com um e-mail para assuntos administrativos e com páginas no Facebook e no Instagram, para divulgação de atividades e notícias. As aulas são ministradas no período da noite, de segunda-feira a sexta-feira, das 18h30 às 22h30. Das 17h30 às 18h30, ocorrem as monitorias e reforços. Aos sábados ou domingos, no turno da

tarde, há a aplicação de simulados ou a realização de reforços das matérias solicitadas pelos estudantes. A equipe extensionista participa de inúmeras atividades, que incluem reuniões mensais, elaboração das apostilas e dos simulados e das educações continuadas, que abordam temas relacionados ao aperfeiçoamento pedagógico e que contam, geralmente, com convidados externos.

Uma característica marcante do EducaMed é que ele foi uma iniciativa de estudantes de medicina que haviam passado pela experiência de também terem sido alunos de cursos pré-vestibulares populares. Tal movimento vem se mantendo ao longo dos anos, de maneira que muitos dos novos professores do curso, hoje, são os(as) seus(suas) próprios(as) alunos(as) que, ontem, ingressaram em seus respectivos cursos universitários, retornando, assim, ao curso, na condição de professores(as) ou monitores(as) de disciplinas.

Desde 2016, a equipe extensionista foi ficando cada vez mais heterogênea, passando a ser constituída em processos seletivos cada vez mais amplos, que expandiram, o EducaMed, para além do curso de medicina, alcançando as engenharias, as licenciaturas, a pedagogia e, também, os cursos de pós-graduação.

Entre 2016 e 2020, 57 egressos do EducaMed foram aprovados em universidades públicas e privadas – nessas últimas, por meio do Programa Universidade para Todos (Prouni) ou do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). A variedade de cursos e universidades é grande, de modo que ex-alunos(as), do EducaMed, frequentam, hoje, por exemplo, os cursos de Medicina (UFRGS), Pedagogia (UFRGS), Engenharia Química (UFRGS), Letras (UFRGS), Enfermagem (UFRGS), Nutrição (UFCSPA), Medicina Veterinária (Universidade Federal de Santa Maria), Ciências Aeronáuticas (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) e Enfermagem (Anhanguera). No entanto, tivemos aprovações que não se transformaram em matrículas por razões frequentes do contexto social dos(as) alunos(as) do EducaMed, como, por exemplo, a dificuldade financeira para mudar de cidade, a impossibilidade de arcar com o FIES ou até mesmo com o valor da passagem do transporte.

Para além das aprovações, percebemos uma melhora do conhecimento dos(as) alunos(as), por meio das questões dos simulados. Nesses testes, a acentuada dificuldade nas matérias de exatas, principalmente em conceitos e operações básicas, invariavelmente percebidas em todas as turmas, buscou ser atendida por meio da orientação e do incentivo para que os professores e monitores fizessem uma complementação desses conteúdos nas aulas de reforço e monitorias. Há um retorno favorável por parte dos(as) alunos(as) em relação à didática da maioria dos envolvidos no projeto e ao material confeccionado e oferecido.

2.2. Educação Popular

Uma característica definidora da educação popular é a busca de alternativas a partir de lugares sociais e espaços de aprendizado distintos, que têm em comum a existência de necessidades que levam a querer mudanças na sociedade. É uma prática de ensino realizada num espaço de possibilidades, no e pelo qual emergem os objetivos, como a complementação da formação pessoal, profissional, cidadã e conjunta de cada um dos indivíduos envolvidos no curso. A premissa, aqui, é o entendimento da educação como direito básico de todos e que tenta, com ações práticas, viabilizar o acesso à essa educação, que muitas vezes, no contexto brasileiro, é negada à grande parte da população.

Nessa perspectiva, a bagagem prévia de conhecimentos de cada estudante nunca é desconsiderada, pelo contrário, é nela e a partir dela que se fundamenta a formação individual e coletiva, para que possam conquistar suas metas e adentrar no ensino superior via vestibulares ou SISU (Sistema de Seleção Unificada). Essa metodologia, embasada amplamente na obra de Freire^{4,5}, visa estimular a prática de um ensino pautado na reflexão e no pensamento crítico, outros dois pontos transversais à educação popular.

Além disso, os estudantes se fortalecem enquanto coletivo, por meio das redes de apoio que se criam espontaneamente no cotidiano do curso, movimentos que possibilitam, muitas vezes, com que muitos alunos, ao receberem acolhida e ajuda de colegas e extensionistas em suas mais diversas formas de necessidades, consigam permanecer no curso e, portanto, não evadir. Dessa forma, notamos, também, que, existe, no EducaMed, um eixo de formação cidadã dos alunos, já que se espera que a educação popular não só viabilize acesso aos conteúdos, como também possibilite uma reflexão crítica e ativa sobre o lugar que aqueles indivíduos ocupam e que poderiam ocupar no mundo. Em vista disso, a equipe do projeto enfoca de forma permanente a questão da evasão dos alunos, fenômeno multifatorial, que precisa ser continuamente observado e abordado.

Por fim, da perspectiva da equipe extensionista, projetos como esse propiciam a inclusão dos acadêmicos como educadores populares diante de uma população carente de equidade educacional, corroborando também e, sobretudo, para a formação dos extensionistas com destaque à comunicação e à empatia.

2.3. Acesso à Universidade das Classes Populares

As condições de educação das classes populares que refletem também sua inserção em determinados estratos de classe, ao longo da história brasileira, sempre foram muito precárias. Em função disso, a mobilidade social ficava limitada pela falta de capital escolar para ingresso no ensino público e falta de condições financeiras para cursar o ensino superior privado. Dentro desse quadro, a reprodução das forças produtivas se mantinha segmentada. Os filhos dos trabalhadores e pobres, tendencialmente, seguiam os passos dos pais, tanto na sua capacidade de geração de renda, quanto na sua inserção no mundo do trabalho, que não exige, por sua vez, ensino superior, sendo que, para estes, o ingresso no ensino superior ocorria raramente e, quando acontecia, era usado como argumento a favor da ideia de meritocracia – discursivamente manejada como justificativa ao acesso quase universal para as classes de maior renda econômica.

A primeira grande tentativa de universalizar o ensino no Brasil estava na proposta de Reforma de Base de Jango Goulart, que foi interrompida pelo Regime Militar. Com a perda da legitimidade da ditadura, os movimentos sociais e políticos começaram a reivindicar não somente liberdade e democracia, mas também a colocar em debate uma série de políticas públicas, entre as quais aquelas que versavam sobre o acesso universal, público e gratuito ao ensino de qualidade em todos os níveis. Nos governos da transição democrática, essas reivindicações não tiveram acolhimento, mesmo tendo previsão legal na Constituição de 1988. Com a chegada, no início dos anos 2000, de um governo que assume compromissos com amplos setores sociais, são gestadas políticas públicas que se propõem a modificar o acesso ao ensino superior. As próprias ações afirmativas, reunidas em um programa do Governo Federal, ganham um novo destaque de prioridade política, passando a compor uma Secretaria Nacional com status de ministério, fazendo com que esse tema passasse a compor a agenda política do Governo Federal⁶.

Nessa perspectiva, uma série de universidades públicas lançam programas de ações afirmativas, com o objetivo de ampliar e garantir acesso para estudantes originários de escola pública, de baixa renda, autodeclarados negros e indígenas. Em seguida, o Governo Federal, no âmbito do Programa Nacional de Ações Afirmativas, cria mecanismos de democratização do acesso ao ensino superior às camadas socialmente minoritárias, mediante a utilização de vagas nas universidades públicas, considerando cotas socialmente dirigidas⁷, cuja legalidade, questionada por opositores do governo, foi confirmada pelo Supremo Tribunal Federal.

Dentro desse contexto, ocorreu grande efervescência no campo da educação, produzindo-se estratégias para dar conta dessas novas possibilidades de ingresso no ensino superior. Por conseguinte, foram criados muitos cursos pré-vestibulares populares, visando-se, também, uma melhor preparação para o novo tipo de acesso às universidades públicas e privadas (por meio de bolsas ou financiamentos). Em Porto Alegre e região metropolitana, por exemplo, o EducaMed integra um conjunto de cerca de vinte cursos pré-vestibulares populares.

2.4. A Jornada dos *Improváveis*: A Delimitação da Questão de Pesquisa

Dentro do tema da mobilidade acadêmica dos estudantes brasileiros oriundos das classes populares, a presente pesquisa buscou estudar as trajetórias de vida dos estudantes que concluíram o ensino médio e que buscaram os cursos pré-vestibulares populares para melhorar sua condição de acessibilidade ao ensino superior.

Para buscar entender em maior profundidade como é a vida e a inserção social desses sujeitos, buscou-se conceitos e referenciais teóricos que dialogam com o objeto da investigação. Em relação ao conceito de classes sociais, concordamos com a perspectiva crítica adotada por Souza^{8,9}, quando considera que, em determinadas interpretações de Marx, particularmente os estudos sobre classes sociais de Pochmann¹⁰, realizados no Brasil, este conceito se define fundamentalmente em termos economicistas. Faz parte desta concepção o entendimento de que a venda da força de trabalho para os donos do capital engendraria representações significativas determinadas pelo tipo de inserção no mundo econômico, como principal fator distintivo nas diferenciações de classe social. Todas as outras representações dos sujeitos seriam consequências lógicas das relações de trabalho, vistas como atividades fundamentalmente econômicas. No entanto, o complexo processo de subjetivação do trabalho e suas profundas implicações na vida das pessoas, pensadas a partir dos conceitos marxistas de fetiche da mercadoria, reificação e alienação, sugerem que essa teoria não se limita a entender o sujeito somente sob a estreita ótica economicista. Com isso, queremos afirmar que adotamos um conceito de classe social, que, além do capital econômico, tenta verificar como se distribuem outros tipos de capitais.

Além dos capitais econômico, cultural e social, existe o que Bourdieu chamou de capital simbólico¹¹. Assim, para esse autor, uma noção de classe social mais complexa é a que reflete o modo como os capitais, tanto os objetivados como os incorporados, se distribuem

distintamente em critérios classificatórios não simplificados.¹² O conjunto desses capitais incorporados engendram um *habitus* distinto nos diferentes estratos de classe social.

Segundo Souza⁹, de modo geral, podemos dizer que uma grande parcela da população brasileira, que têm ensino de baixa qualidade, condições de saúde e moradia precárias, que moram na periferia e têm ganhos econômicos muito baixos, é composta por aqueles que incorporaram um *habitus precário*. Já a elite brasileira deve constituir um *habitus* muito diferente deste. Em contraposição as características às classes populares, Souza pontua que “as classes dominantes – classe média e alta – se definem, antes de tudo, pelo acesso aos dois capitais impessoais que asseguram, por sua vez, todo o tipo de acesso privilegiado à literalmente todos os bens (materiais ou ideais) ou recursos escassos em uma sociedade de tipo capitalista moderna”.

Um dos recursos impessoais das classes mais elevadas é a forma privilegiada de poder dispor do tempo. Enquanto os filhos das classes média e alta podem se dedicar apenas aos estudos e lazer, contando com o sustento financeiro dos pais, nas classes populares uma boa parte do tempo é gasta no sustento econômico próprio e da família, deixando o estudo e lazer em segundo plano.⁹ Além dessa disponibilidade de tempo, para a construção e a acumulação de capital cultural, existem, para os jovens das classes dominantes, os privilégios, que, na maioria dos casos, são custeados pelo capital econômico dos pais, como, por exemplo, as viagens nacionais ou internacionais, acesso a esportes, idas a festas e clubes, acesso à alimentação de prestígio social, conforto doméstico, acesso ao cinema, teatro, museus e outras intervenções artísticas, passeios a shoppings com possibilidade de consumo e sem o sofrimento de algum tipo de discriminação, conforto no transporte diário, acesso a tecnologias de última geração, uso de vestimentas que seguem tendências atuais e sem o constrangimento de não possuírem alguma opção de vestimenta exigida para certa ocasião ou local.

Além de uma distribuição desigual dos capitais simbólicos entre as diferentes camadas sociais, Lahire¹³ percebeu que existe, também, uma distribuição desigual desses capitais entre indivíduos pertencentes aos mesmos estratos de classe. Em seu estudo sobre o desempenho escolar de estudantes de classes populares na França, observou-se que os capitais culturais e simbólicos dos pais não eram transmitidos de forma homogênea e não seguiam uma regra geral de distribuição entre os filhos de todas as classes sociais, de maneira que pessoas pertencentes às camadas menos favorecidas podiam contrariar a trajetória dos pais, sendo, assim, possível que indivíduos com grande probabilidade estatística de fracasso mudassem essa tendência, sujeitos, que, por essa razão, foram denominados, pelo autor, de *improváveis*.

2.5. Os Itinerários de Vida: A Questão de Pesquisa

É no itinerário de vida de cada um desses sujeitos que se encontram os elementos que possibilitaram com que pudessem romper com a condição de *improváveis* e construir trajetórias ulteriores ao que estava predeterminado pela circunstância de serem portadores de um *habitus precário*.

Por fim, do meio da *ralé brasileira*, onde predomina um *habitus precário*, emergem os *batalhadores*, dentre os quais estão aqueles que terminam o ensino médio, e, movidos por razões que ainda desconhecemos, buscam alternativas para superar a condição de *improváveis*. Uma dessas alternativas é o Curso Pré-Vestibular Popular EducaMed e é, na reconstrução das histórias de vida dos(as) seus(suas) alunos(as), que queremos conhecer as suas características em comum, inclusive aquelas indiciárias da transformação dos *improváveis*.

3. Objetivos

3.1. Objetivo geral

Conhecer a trajetória de vida de estudantes com origens em um extrato de classe muito baixa, que buscam ajuda em cursos pré-vestibulares populares, no caso, o EducaMed.

3.2. Objetivos específicos

> Conhecer as diferenças que, dentro do mesmo extrato de classe, podem contribuir para possíveis sucessos ou fracassos na inclusão no ensino superior;

> Avaliar o Curso Pré-Vestibular Popular EducaMed a partir da perspectiva dos(as) seus(suas) alunos(as).

4. Metodologia

4.1. Âmbito e período do estudo

O presente estudo foi conduzido no âmbito do Curso Pré-Vestibular Popular EducaMed, projeto de extensão da UFRGS, e as entrevistas, com os participantes, realizadas no período de 2017 ao final de 2019.

4.2. Delineamento

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou o método biográfico a partir da coleta de histórias de vida. Essa metodologia, baseada em um texto de Marre, “História de vida e método biográfico”, busca “reconstruir o conteúdo de uma memória coletiva, pondo em relevo a ação humana dos indivíduos que atuaram e colaboraram na expansão dessa memória”.¹⁴ Tal método procura identificar as relações entre sujeitos organizados em sociedade que produzem sentido dentro de categorias previamente construídas no referencial teórico. Assim, segundo Marre, a escuta significativa de cada sujeito da pesquisa investiga a presença de “relações básicas e complexas, que dizem respeito às categorias sociedade, grupo e indivíduo, expressas no relato oral. São relações ligadas à estrutura social e grupal e, ainda, à ideia de rearranjo e reapropriação do social, que o indivíduo faz como unidade singular em seu relato”.¹⁴

Com esta metodologia não se pretende, somente, contar as histórias de vida de cada um dos sujeitos entrevistados, mas, sobretudo, tentar verificar as rupturas e discontinuidades, nos permitindo compreender em profundidade as relações complexas que estão presentes na vida em sociedade e que são melhor compreendidas quando se tem o entendimento de que a história não é linear. É dentro dessa perspectiva que a metodologia constrói mecanismos de relações sujeito-sujeito para produzir os relatos pessoais, rompendo, com isso, a leitura linear do dado, como se esse pudesse ser objetivado e retirado do contexto do qual faz parte. É, nesse sentido, que não há uma neutralidade do pesquisador em relação aos dados coletados nem na relação dele com os sujeitos participantes da pesquisa, pois consideramos que o pesquisador e sua visão de mundo estão permanentemente implicados em todo o processo de trabalho.

Em resumo, acreditamos que uma sociedade é formada por sujeitos que vivem em relações sociais, portanto, o ser humano é um ser social e por isso cada ser humano, em sua

singularidade, traz em sua memória o sentido da vida coletiva, da vida em sociedade. Quanto mais profunda for a entrevista com o sujeito, mais e melhor nos aproximamos daquilo que confere sentido de humanidade nas pessoas.

4.3. População da pesquisa e seleção dos participantes

A população da pesquisa é compreendida pelos alunos que estiveram matriculados e que frequentaram o Curso Pré-Vestibular Popular EducaMed de 2016 até meados de 2018. A escolha dos entrevistados ocorreu por meio de sorteio aleatório, utilizando-se o site: <http://site112.com/ordenar-lista-aleatoriamente>.

O número amostral foi definido pelo esgotamento das categorias. Para tanto, utilizamos o critério da saturação de respostas, ou seja, quando os pesquisadores avaliaram que o conjunto das respostas já conformavam certa unidade ao universo de respostas e que novas entrevistas não agregariam informações significativas, o processo de entrevistas foi suspenso.

4.4. Coleta de dados

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, em profundidade, utilizando-se como roteiro de entrevista um conjunto de categorias desdobradas em questões, conforme apresentado no Quadro 1.

As entrevistas foram realizadas pelos autores do estudo, após treinamento, de modo que todos os autores realizaram entrevistas. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas.

4.5. Análise dos dados

Todas as entrevistas, após serem transcritas, receberam uma análise categorial. Isto significa que os conteúdos foram separados por categorias. Em seguida, analisou-se cada uma das categorias, examinando-se as tendências possíveis de posições para cada questão presente na categoria.

A discussão dos conteúdos por categoria foi conduzida por meio da relação com as questões teóricas previamente levantadas pelo projeto.

Quadro 1. Roteiro de entrevista.

<ul style="list-style-type: none"> • HISTÓRIA DE VIDA FAMILIAR <ul style="list-style-type: none"> > História de vida dos pais: <ul style="list-style-type: none"> - Qual a ocupação atual? - Qual a origem deles? (onde nasceram, como foi a infância/juventude) - Qual a escolaridade? > Atual estrutura familiar: <ul style="list-style-type: none"> - Quais e como são as microrrelações na família (para compreender melhor o perfil dos “batalhadores”). • QUALIDADE DE VIDA CASA <ul style="list-style-type: none"> > Tipo (apartamento, casa, etc.). > Estrutura <ul style="list-style-type: none"> - Água (como chega? É encanada?). - Saneamento (existe sistema de esgoto?). • ALIMENTAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> > Obter um breve resumo de como é a alimentação própria e da família. > Perguntar se já passou fome. Caso sim, explorar a história, com delicadeza, pois essa questão é uma divisora da entrevista. • FRIO <ul style="list-style-type: none"> > Distinguir entre frio acidental ou por questão de moradia. Caso tenha sido por falta de abrigo, explorar se existe algum trauma (com delicadeza, assim como a questão da fome). • SAÚDE FAMILIAR <ul style="list-style-type: none"> > Utiliza o SUS ou possui algum plano de saúde? > Já precisou de atendimento médico e não obteve? > Possui ou possuiu, na família ou individualmente, alguma doença grave com efetividade no cotidiano? > Existiu algum falecimento próximo? (verificar possibilidade de luto patológico) • TRABALHO <ul style="list-style-type: none"> > O que faz? > Qual a jornada de trabalho por dia? > Qual o tempo de deslocamento residência – trabalho? • EDUCAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> > Auto avaliação da formação (como tu avalias teu ensino?). > Sofreu algum preconceito, bullying ou constrangimento (pedofilia, abuso de professor)? > Possui algum momento inspirador/gratificante? > Possui algum professor marcante? • LAZER/ESPORTE <ul style="list-style-type: none"> > Quais são?

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.6. Aspectos éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS (CAAE: 72129517.5.0000.5347, número do parecer: 2.325.588).

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias. A confidencialidade dos dados foi assegurada, de maneira que os participantes não são identificados.

A respeito dos riscos, considerou-se aqueles relacionados à entrevista em profundidade, quando essa, ao abordar aspectos da trajetória de vida dos entrevistados, pudesse provocar desconforto ou qualquer reação inesperada, razão, pela qual, também, os entrevistadores passaram por treinamento adequado. Os participantes não tiveram benefícios diretos ao participarem da pesquisa. Não houve nenhum tipo de custo ou ressarcimento financeiro.

5. Resultados

Foram realizadas quinze entrevistas. Na Tabela 1, são apresentadas as variáveis de sexo, raça, idade e escolaridade da mãe e do pai de todos os participantes.

Tabela 1. As variáveis de sexo, raça, idade e escolaridade da mãe e do pai de todos os participantes.

Identificador	Sexo	Raça	Idade	Escolaridade da mãe	Escolaridade do pai
ID1	M	Branca	20	Ensino médio completo	Ensino fundamental completo
ID2	F	Branca	19	Ensino médio completo	Superior incompleto
ID3	F	Parda	20	Ensino médio completo	Ensino fundamental incompleto
ID4	F	Negra	17	Mãe biológica: Ensino fundamental incompleto Mãe de criação: Ensino médio completo	Pai biológico: Sem informação Pai de criação: Ensino médio completo
ID5	M	Negra	22	Ensino médio completo	Ensino fundamental incompleto
ID6	F	Negra	23	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental completo
ID7	F	Negra	23	Ensino fundamental incompleto	Ensino médio completo
ID8	F	Negra	19	Superior incompleto	Ensino médio incompleto
ID9	M	Branca	19	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental incompleto
ID10	M	Branca	19	Ensino médio completo	Ensino médio completo
ID11	F	Negra	28	Superior incompleto	Ensino fundamental incompleto
ID12	F	Branca	19	Ensino médio completo	Ensino médio completo
ID13	F	Negra	18	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo
ID14	F	Negra	18	Ensino médio incompleto	Ensino fundamental incompleto
ID15	F	Branca	18	Ensino médio completo	Ensino médio completo

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 2, são apresentadas as variáveis de com quem mora, tipo de escola, história laboral, relações afetivas e íntimas, acesso à saúde, opções de lazer e atividades extracurriculares e prática religiosa de todos os participantes.

Tabela 2. As variáveis de com quem mora, tipo de escola, história laboral, relações afetivas e íntimas, acesso à saúde, opções de lazer e atividades extracurriculares e prática religiosa de todos os participantes.

Identificador	Família nuclear (com quem mora)	Escola em que estudou	História laboral	Relações afetivas e íntimas	Acesso à saúde	Opções de lazer e atividades extracurriculares	Prática religiosa
ID1	Pai, mãe e dois irmãos mais novos.	Pública.	Passou um ano trabalhando como copeiro em um restaurante ao mesmo tempo em que fazia o Educamed, em 2016, e segue trabalhando como copeiro, em outro restaurante.	Solteiro.	SUS.	Nunca frequentou atividades extracurriculares.	Não citou.
ID2	Mãe e irmã oito anos mais nova.	Pública.	Trabalhou, no segundo ano do ensino médio, com carteira assinada, por meio do programa menor aprendiz. No terceiro ano, trabalhou no ateliê de uma professora do colégio, sem carteira assinada e recebendo vinte reais por dia.	Solteira.	Pai e mãe têm planos de saúde empresariais. Ela e a irmã não tem, consultam no SUS.	Nunca frequentou atividades extracurriculares.	Não citou.
ID3	Mãe e irmão de 2 anos.	Pública.	Trabalha desde o primeiro ano do ensino médio.	Solteira.	SUS.	Nunca frequentou atividades extracurriculares.	Igreja evangélica.
ID4	Tio e Tia (irmã da mãe) de criação, prima do meio e sobrinho (filho da prima mais velha).	Pública.	Presença de trabalho doméstico no contra turno da escola.	Solteira.	SUS.	Nunca frequentou atividades extracurriculares.	Não citou.
ID5	Mora sozinho.	Pública.	Presença de trabalho doméstico, cuidador familiar dos avós paternos.	Solteiro.	SUS.	Nunca frequentou atividades extracurriculares.	Não citou.
ID6	Pai e mãe.	Pública.	Trabalhou desde o fim do ensino médio até a entrada na universidade.	Solteira.	SUS.	Nunca frequentou atividades extracurriculares.	Igreja evangélica.
ID7	Sozinha.	Pública.	Trabalhou desde o ensino médio até entrar na	Solteira.	SUS.	Nunca frequentou atividades	Igreja evangélica.

			universidade.			extracurriculares.	
ID8	Mãe.	Pública.	Não trabalhou.	Solteira.	SUS.	Nunca frequentou atividades extracurriculares.	Não citou.
ID9	Pais, irmã mais velha e irmã mais nova.	Pública.	Trabalha com o pai.	Solteiro.	SUS.	Nunca frequentou atividades extracurriculares.	Não citou.
ID10	Sozinho.	Pública.	Trabalhou durante todo o ensino médio e até entrar na universidade.	Solteiro.	SUS.	Nunca frequentou atividades extracurriculares.	Não citou.
ID11	Mãe e irmã mais nova, de 18 anos.	Pública.	Trabalhou desde o terceiro ano do ensino médio e durante os quatro semestres de educação física e os três semestres de fisioterapia, parando o trabalho para fazer o Educamed tendo em vista o curso de medicina.	Solteira.	A mãe e a irmã tem plano de saúde, mas, ela, desde os 24 anos, não, consultando, desde essa época, pelo SUS.	Nunca frequentou atividades extracurriculares.	Frequenta, junto da mãe e irmã, a umbanda.
ID12	Mora com pais, irmão gêmeo e irmã mais nova.	Pública.	Trabalha com o pai.	Namorado faz 11 meses.	Acompanha com neurologista particular.	Nunca frequentou atividades extracurriculares.	Não citou.
ID13	Mora com a mãe, o padrasto, o irmão de 17 anos e o meio irmão de 1 ano.	Pública.	Trabalha desde o primeiro ano do ensino médio.	Tem namorado.	SUS.	Nunca frequentou atividades extracurriculares.	Não citou.
ID14	Mora com a mãe e a irmã mais velha, de 23 anos.	Pública.	Trabalha desde o segundo ano do ensino médio.	Namorado faz seis meses.	Tem o convênio do pai.	Fez um curso de informática.	Pai é evangélico e mãe é católica, mas não tem frequentado a igreja.

ID15	Mora com a mãe e a meia irmã, de 5 anos.	Pública.	Trabalhou por alguns meses no segundo ano do ensino médio.	Tem namorada (é homossexual).	SUS.	Nunca frequentou atividades extracurriculares.	Não citou.
------	--	----------	--	-------------------------------	------	--	------------

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao conteúdo do material transcrito, procedeu-se a sua análise mediante as seguintes categorias:

- 1) aspectos que caracterizam o *habitus precário*;
- 2) fatores negativos, dificuldades, acontecimentos desestimulantes e desfavoráveis à trajetória acadêmica (de estudos) presentes na história de vida dos alunos/as entrevistados/as;
- 3) fatores positivos, pessoas chave, acontecimentos estimulantes e favoráveis à trajetória acadêmica (de estudos) presentes na história de vida dos alunos/as entrevistados/as;
- 4) considerações avaliativas acerca do EducaMed.

O conteúdo da categoria 1, “aspectos que caracterizam o *habitus precário*”, foi analisado, por sua vez, nas seguintes subcategorias:

- 1.1) Procedência (cidade, contexto, razões de mudança) e moradias passadas (local, estrutura);
- 1.2) Moradia atual (local, estrutura);
- 1.3) Vestimentas;
- 1.4) Estrutura familiar (com quem mora, relações familiares);
- 1.5) Relações afetivas e íntimas (presença e qualidade);
- 1.6) Vivências de falta ou restrição (alimentar, de material escolar, etc.);
- 1.7) Ensino fundamental e médio (tipo de escola, considerações avaliativas);
- 1.8) Problemas de saúde na história pessoal;
- 1.9) Problemas de saúde na família;
- 1.10) Acesso à saúde;
- 1.11) Opções de lazer e de atividades extracurriculares;
- 1.12) Experiência de trabalho precoce (passada e atual), incluindo o trabalho doméstico;
- 1.13) Vivências de violência, discriminação ou preconceito relativo à raça, gênero ou situação socioeconômica;
- 1.14) Auto referências (incluindo as depreciativas e os questionamento acerca de capacidades).

6. Discussão

Dos quinze participantes, onze eram mulheres, oito eram negras, seis, brancas, e uma, parda, com idades que variaram, considerando-se a amostra total, de 17 a 28 anos. A respeito da escolaridade dos pais, observou-se que, em doze entrevistados, pelo menos um dos pais possuía ensino médio completo, em outras duas entrevistas, pelo menos um dos pais possuía ensino fundamental completo, e, em apenas uma entrevista, ambos os pais possuíam ensino fundamental incompleto, de maneira que, embora pertencentes a famílias de baixa renda, esses alunos, que chegaram ao Educamed, provêm de famílias de maior escolaridade (quando comparados com a escolaridade média de famílias de baixa renda).

O *habitus precário* pode ser caracterizado pela moradia, local e estrutura, pelo curso do ensino fundamental e médio em escola pública, tipificado como insuficiente por todos os participantes, pelo uso do SUS, de forma exclusiva, e pelo baixo repertório de opções de lazer e de atividades extracurriculares.

Os participantes constituem, seguramente, um substrato social caracterizado por baixa renda per capita familiar mensal e por razoável à boa escolaridade dos pais, com a maioria desses possuindo ensino médio incompleto ou completo. Por essa perspectiva, os participantes expressam a contínua tomada de posição a favor do estudo, embora a experiência do trabalho precoce, passada ou corrente e na forma de subemprego, no contra turno do EducaMed, seja invariável. A tomada de posição a favor do estudo se alicerça sobre a família, pelo estímulo e apoio ao estudo proveniente da mãe, pai, irmãos(ãs), tios(as), avós ou por uma combinação desses.

Alguns participantes são provenientes de outros estados do sudeste e do nordeste brasileiro, retirantes que buscam encontrar, no escolhido centro urbano, as suas oportunidades, alguns trazendo a família nuclear inteira. Chama atenção a presença recorrente de problemas de saúde mental nas famílias dos participantes, fazendo-se pensar, inclusive, ser esse um possível aspecto chave da dificultosa adaptação social desses indivíduos e suas famílias. Os participantes se caracterizam por frágeis relações afetivas, não sendo observado, nesse grupo, o histórico de gestações indesejadas ou mesmo de possuírem filhos(as): são adolescentes e adultos jovens que, incentivados por pessoas chave, provenientes da família nuclear ou ampliada, estão a priorizar o estudo, buscando, por meio desse, um futuro melhor, e a postergar, portanto, o estabelecimento do eu no mundo do trabalho e o casamento.

Nota-se, ainda, a referência, também invariável, a vivências de discriminação ou preconceito relativo à raça, gênero ou situação socioeconômica, sendo relatados desde um

bullying escolar até uma agressão cotidiana. Fica evidente que os participantes se encontram, por um lado, em meio a inúmeras auto referências depreciativas, muitas expressando um questionamento acerca de suas capacidades, e, por outro, pelo reconhecimento da importância das recentes políticas públicas de inclusão no ensino superior, do que significam e do que podem representar de oportunidade para suas vidas e, por extensão, para suas famílias. As entrevistas são, assim, atravessadas por um olhar, preponderantemente, esperançoso para o futuro, pois de *batalhadores* que estão a um passo de se tornarem universitários e de mudarem o destino de suas vidas, passo, esse, que consiste, justamente, de fazerem, do EducaMed, esse empurrãozinho que faltava para o seu ingresso no ensino superior.

6.1. Considerações avaliativas acerca do EducaMed

Nas entrevistas, notaram-se inúmeras considerações avaliativas acerca do EducaMed, variadas também em relação ao enfoque ou aspecto do curso, de maneira que iremos apresentar aquelas mais importantes.

Em uma aproximação inicial, notamos o reconhecimento da qualidade do curso mediante uma comparação com a etapa anterior, ou seja, ao mesmo tempo em que se revela uma percepção da deficiência do ensino médio ofertado pela escola pública:

ID5: “Porque daí eu cheguei do ensino médio não sabendo muita coisa que outros colegas sabiam. Eu vim pro EducaMed sem conhecer química. Eu não sabia o que era química. E olha que eu estudei no Julinho. Eu não sabia o que era química direito, não sabia”.

E, quando perguntado se o EducaMed havia, enfim, conseguido lhe ajudar em química, continua:

ID5: “Sim. Porque, nas escolas, além de não ter material, não ter muita coisa, os professores já tão, naquela época, não sei agora, eles já estavam muito estafados daquela situação, que era difícil tanto pra eles quanto pra nós, né? Então tu junta o desgaste, mais as dificuldades, não dá uma coisa muito saudável. Então eu vim pra cá e muita coisa eu não sabia e eu aprendi aqui, tipo química. Química era uma coisa que eu ouvi falar alguma vez na vida, e eu aprendi aqui no EducaMed, entendeu? Matemática financeira, alguma vez na vida passou na televisão, e aí aqui no EducaMed eu tive que aprender, entendeu?”

Essa mesma percepção de precariedade do ensino médio da escola pública é corroborada por outro participante:

ID2: “Eu acho que, por exemplo, todo mundo pode fazer o vestibular, mas nem todo mundo tem a mesma bagagem pra fazer o vestibular. Eu fiz o vestibular da UFRGS quando eu terminei o ensino médio, e era impossível pra mim passar, porque tinham coisas que eu nunca tinha ouvido no colégio. O meu ensino médio realmente foi muito

precário. Eu tive várias greves, os professores não batiam muito assim "olha, o ENEM tá chegando...", não tinha muito isso, sabe. Então eu acho que isso é bem precário em relação ao ensino médio no Brasil. A maioria das escolas públicas tem problemas.”

Para, em seguida, ressaltar um dos significados do EducaMed, o de representar um movimento de mudança, de esperança:

ID2: “Mas eu acho que tem melhorado muito, por exemplo, o EducaMed é uma prova disso, né. E eu acho que isso é muito... Tipo, dá muita esperança saber que as coisas realmente estão se voltando... As pessoas estão pensando mais nas pessoas que não tem acesso de forma fácil às coisas, e eu acho que tende a melhorar, sim.”

Nessa perspectiva, o que o EducaMed representa de oportunidade, principalmente, para os estudantes procedentes do ensino médio da escola pública, pode ser, ainda, apreendido da passagem apresentada a seguir, em que a participante conta a respeito da importância do apoio dos professores e dos colegas do curso para o momento de prestar o vestibular e as provas do ENEM, seguindo a sua história pela não aprovação e pela percepção de reconhecimento e gratidão pelo curso ter aberto as portas para ela, pela segunda vez, ao recebê-la, novamente, no ano seguinte:

ID2: “Eu concluí o ensino médio em 2016 e aí eu me inscrevi pro EducaMed, [...] era tudo muito novo, era muita coisa, e como no ensino médio eu só tive ensino bom, assim, no terceiro ano, era tudo muito novo pra mim quando eu entrei no cursinho. Então digamos que foi bem difícil no início, assim, até pegar o ritmo, né? Mas quando eu fui prestar o vestibular e o ENEM eu fui bem confiante, assim, tive bastante apoio dos meus professores, dos meus colegas, da minha família. E na verdade esse ano eu já tava no cursinho de novo, né, o EducaMed abriu as portas pra mim pela segunda vez.”

De forma mais direta, essa outra participante faz uma comparação entre o Educamed, tratado por “aqui”, e a sua escola de ensino médio pública, tratada por “lá”:

ID4: “O que eu já aprendi aqui, eu tô vendo lá, mas tem coisas que eu aprendi aqui, que eu não aprendi lá.”

A importância de ser um curso gratuito é bem mostrada por uma participante quando relata a maneira que a sua mãe recebeu a notícia de que ela havia se matriculado no EducaMed:

ID15: “Ela gostou bastante, porque... é menos um gasto pra gente, o ano todo, porque ela... sei lá, ela ia dá um jeito de pagar ou sei lá, e... ela gostou bastante.”

E, ainda, por essa outra participante, ao revelar o processo pelo qual passou até conhecer o EducaMed, desde a sugestão inicial de uma amiga até encontrar a página do curso no Facebook:

ID11: “[...] quando eu decidi que eu ia tentar medicina, eu tava no meu serviço, ainda, daí eu disse, eu preciso fazer um cursinho pré-vestibular, pelo menos, pra me orientar,

aí eu comecei a ver os valores dos cursos, já comecei a me desanimar, e aí já comecei a pensar em possibilidades de continuar trabalhando e pagar o cursinho, coisa e tal, aí vi que não ia ter tempo pra estudar, não tanto quanto devia pro curso, né? E aí a minha amiga disse, ó, tem cursinhos populares, eu nunca tinha ouvido falar. [...] Aí eu procurei, achei a página do Educa pelo Face, bem na época das inscrições pro extensivo, aí eu já mandei, eu acho que foi e-mail.”

A percepção da deficiência do ensino médio ofertado pela escola pública e da necessidade de encontrar um curso pré-vestibular gratuito são observados de forma integrada pela participante ID4, que relata, ao final, a maneira pela qual conheceu o Educamed, por meio de uma professora que lhe entregou uma lista de cursos pré-vestibular populares, na qual estava o EducaMed:

ID4: “ [...] ano passado eu fiz o ENEM, só que eu tava no segundo ano do ensino médio, e, tipo, eu fiz o ENEM só por fazer. Não tinha nem uma ideia assim do que ia cair. Cheguei e fiz. E eu fiquei apavorada, porque eram coisas que eu nunca tinha visto na vida. Algumas coisas, acho que umas duas questões, eu acho que eu tinha visto. Daí a minha mãe disse, tá, ano que vem a gente vai procurar um cursinho pra ti. E a gente foi ver os preços, mas tava tipo muito caro e daí a minha professora do (nome da escola) chegou com uma lista de cursos populares. E lá tava o Educamed, foi ali que eu conheci o Educamed.

Um aspecto muito positivo do Educamed é o da qualidade das relações interpessoais que ele proporciona, marcadas por acolhimento, apoio e amizade, conforme pode ser notado pelos relatos de duas participantes da pesquisa:

ID7: “Mas eu, eu fiquei, assim, encantada com esse lugar, porque os meninos que fazem o EducaMed, eles são muito, todo mundo é muito parceiro de todo mundo, sabe? Eu fui muito bem recebida, muito bem acolhida, eu fiz amigos, assim, hoje tem uma das gurias, a gente vai na casa uma da outra, faz as coisas juntas, somos amigas de verdade, assim.”

ID15: “Eu gosto bastante daqui do Educamed, eu fiz amizade, tenho amizades aqui, até a gente vai uma na casa da outra, a gente ia bastante né.”

A atuação dos “professores” do Educamed, que são os extensionistas, estudantes de graduação e pós-graduação da UFRGS, que, no curso, assumem a função de “professores” de disciplinas, foi muito bem avaliada pelos participantes. No seguinte relato, a participante avalia os professores do EducaMed mediante uma comparação com os seus professores do ensino médio cursado em escola pública:

ID4: “Os professores que ajudam quando a gente precisa é no Educamed, só. No colégio eu nunca tive um professor forte assim, porque são tantos alunos que eles não dão atenção assim.”

Nesse outro, a participante reconhece a “doação” dos “professores” pelo curso, destacando a sua admiração por eles, inclusive, projetando, neles, exemplos de pessoas que gostaria de ser:

ID7: “E os professores, também, eles se doam muito, e eu vi, assim, exemplo de pessoas que eu quero ser, sabe, de se doar sem receber nada em troca pra ver alguém realizando o sonho e tal, eu acho isso muito bonitinho.”

E continua, explicando a razão pela qual admirava um “professor” do Educamed, sendo essa, justamente, por ele também ter estudado em curso pré-vestibular popular e, agora, estar retribuindo a ajuda recebida em forma também de ajuda:

ID7: “eu tava comentando sobre o (nome do “professor”), [...] e é uma pessoa que eu criei uma admiração muito grande, assim, porque ele também tentou vários anos e fez cursinho popular também, e eu acho ele uma pessoa incrível.”

A respeito desse processo circular ou de retorno ao curso, após a conquista do ingresso no ensino superior, como “professor”, é bem relatada pelo participante ID10, que fez o EducaMed em 2016, ingressando no ensino superior no final daquele ano e retornando ao curso como “professor” em 2017:

ID10: “E hoje até eu tô dando aula aqui no EducaMed, assim, eu fiz a seleção, dei a primeira aula sábado, agora, das leituras obrigatórias. Tipo, eu acho bom isso, sabe, conseguir retornar isso que te ofereceram.”

O EducaMed, por ser um projeto de extensão da UFRGS e por contar com “professores” extensionistas, que são estudantes de graduação e pós-graduação da UFRGS, já oferece por si só uma maior aproximação com a universidade, característica que, inclusive, diferencia positivamente o EducaMed de outros cursos pré-vestibulares populares de Porto Alegre. Essa aproximação podendo, em algumas situações, significar uma inserção, de fato, dos alunos no ambiente universitário. Tal potencial do EducaMed é bem mostrado pela participante ID3, que conta como soube, por meio do curso, do acesso público às bibliotecas da UFRGS:

ID3: “Eu soube que a biblioteca da UFRGS era pública através do cursinho, né. O (nome do “professor”), ele avisou. Mas eu não sabia disso e, assim, eu procurava bibliotecas, pesquisas na internet, normalmente no google. Te mandam pra cada lugar, que a biblioteca tá fechada, que não existe. Então eu via a faculdade como algo distante, mas que eu vou chegar lá, sabe? Eu tenho percurso pra chegar lá, mas não era algo tão próximo assim, não sabia até que podia entrar.”

Outro importante aspecto do EducaMed identificado nas entrevistas se refere à diversidade observada entre os alunos e também entre os extensionistas, sendo essa característica reconhecida pela participante ID13:

ID13: “Aqui a gente adora essa diversidade que tem, na verdade. Quando vem uma pessoa que é de outra cidade, é negra, é gay, não é, a gente adora isso, porque a gente conhece novas pessoas, né? E acho que isso é bom, a gente tem que interagir.”

A boa experiência com o curso gera uma expectativa de, no futuro, assumindo-se estar em melhor situação socioeconômica, poder apoiar e contribuir com projetos como o EducaMed:

ID7: “Eu acho que, se um dia eu tiver melhores condições, eu queria apoiar projetos, por exemplo, como o EducaMed, porque eu acho imprescindível, assim, tem que ter mais isso.”

Por fim, é importante destacar que nenhum aspecto de conotação negativa foi encontrado no material transcrito e analisado, de maneira que não foram expressas, pelos participantes, nenhuma avaliação negativa referente ao EducaMed.

7. Considerações finais

A presente pesquisa, aninhada ao projeto de extensão Curso Pré-Vestibular Popular EducaMed, possibilitou, sobretudo, a caracterização da população alvo do referido projeto. Os seus resultados possibilitam conhecer a história e o contexto de vida atual dos(as) alunos(as) do referido projeto, razões pelas quais podem ser considerados fundamentais não somente para o maior conhecimento acerca desse grupo social emergente, mas também para o mais adequado planejamento do próprio curso, para a qualificação da abordagem praticada pelos extensionistas dentro e fora da sala de aula, o que inclui a vigilância e o apoio nas situações de evasão, e, até, para a melhor recepção e acolhimento desses(as) alunos(as) no ensino superior. Acerca das considerações avaliativas a respeito do EducaMed, presentes nas entrevistas, nota-se o reconhecimento, por parte dos(as) seus(suas) alunos(as), da qualidade do curso mediante uma comparação com a etapa anterior, ou seja, ao mesmo tempo em que se revela uma percepção da deficiência do ensino médio ofertado pela escola pública, na qual, invariavelmente, os participantes estudaram e concluíram o ensino fundamental e médio.

Além disso, observou-se o quanto o EducaMed representa de oportunidade para esses(essas) alunos(as), não só por oferecer o ensino de conteúdos muitas vezes faltantes ou vistos insuficientemente nos currículos das etapas anteriores, mas, sobretudo, pelo reconhecido apoio dos professores extensionistas desde o acolhimento no curso até o momento de prestarem o vestibular e as provas do ENEM. De fato, evidenciou-se que um aspecto muito positivo do Educamed é o da qualidade das relações interpessoais que ele proporciona, marcadas por acolhimento, apoio e amizade. Por fim, é importante destacar que nenhum aspecto de conotação negativa foi encontrado no material transcrito e analisado, de maneira que não foram expressas, pelos participantes, nenhuma avaliação negativa referente ao EducaMed.

8. Referências

- 1 Luhmann, Niklas. Introdução à teoria dos sistemas. Ed. Vozes; 2009.
- 2 Bergson, Henri. Matéria e memória. Ed. Martins Fontes; 1990.
- 3 Andrade, Carlos Drummond de. A máquina do mundo. In: Claro Enigma. Ed. Record; 1951.
- 4 Freire, Paulo. A pedagogia do oprimido. Ed. Paz e Terra; 2011.
- 5 Freire, Paulo. A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Ed. Paz e Terra; 1996.
- 6 Brasil. Decreto nº 4.228, de 13 de maio de 2002. Institui, no âmbito da Administração Pública Federal, o Programa Nacional de Ações Afirmativas e dá outras providências.
- 7 Brasil. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2002. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
- 8 Souza, Jessé. A ralé brasileira: quem é e como vive. Belo Horizonte: Ed. UFMG; 2009.
- 9 Souza, Jessé. Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora? Belo Horizonte: Ed. UFMG; 2010.
- 10 Pochmann, Márcio. Nova classe média? O trabalho na base da pirâmide social brasileira. São Paulo: Boitempo; 2012.
- 11 Bourdieu, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva; 2004.
- 12 Bourdieu, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Editora Zouk; 2011.
- 13 Lahire, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ed. Ática; 1997.
- 14 Marre, Jacques Léon. História de vida e método biográfico. In: Cadernos de Sociologia: Metodologias de pesquisa. 1991; vol.3, n.3, jan./jul.